



Anais da Assembléia

22

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 25 DE MARÇO de 1987.

ANO XIII

ERRATA

No DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA N. 15 - Ano XIII - datado de 16.03.87 à pág. 09, 18.^a linha, 3.^o vocábulo, a se contar da esquerda para a direita, contido no texto do pronunciamento do Senhor Deputado Erondy Silvério, onde se lê heróico, leia-se feroz.

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA ATA DA 11.^a SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 25 DE MARÇO DE 1987 QUARTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Senhores Deputados Hermas Brandão e Luiz Carlos Alborghetti.

A hora regimental, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegatte, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Hermas Brandão, Homero Oguido, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antônio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado e Valderi Mendes Vilela (50). Achando-se ausentes os seguintes Senhores Deputados: Haroldo Rodrigues Ferreira, Irondi Pugliesi, Nereu Carlos Massignan e Werner Wanderer (04).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.^o SECRETÁRIO - procede à leitura das atas das sessões anteriores, as quais são aprovadas sem observações.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Ofícios:

Sob o n. 17/87, do Senhor ANTÔNIO DE SÁ RAVAGNANI, juiz Eleitoral da 38.^a Zona, comunicando a apuração com relação aos diversos locais de votação, no plebiscito de NOVA TEBAS, realizado em 15 de março do corrente. Ao conhecimento da Casa.

Sob o n. 755/87, do Senhor IVAN GRADOWSKI, Diretor Geral do Tribunal Regional Eleitoral, informando a este Poder Legislativo, que em data de 05 de fevereiro do corrente ano, deferiu o pedido de funcionamento do Partido da Frente Liberal - PFL. Ao conhecimento da Casa.

Indicação:

INDICAÇÃO

Senhor Presidente.

Em anexo, estamos encaminhando a Vossa Excelência a relação dos Membros Titulares das Comissões da Bancada do PMDB, de acordo com o que preceitua o Regimento Interno desta Casa.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) CAÍTO QUINTANA
Líder do PMDB

RELAÇÃO DOS MEMBROS TITULARES DAS COMISSÕES DA BANCADA DO PMDB

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA:

Acir Mezzadri
Artagão Mattos Leão
Cândido Bastos
Djalma de Almeida César
Edmar Luiz Costa
Gernote Kirinus
Hermas Brandão
José Afonso Júnior
Tadeu Lúcio Machado
Nereu Carlos Massignan

COMISSÃO DE FINANÇAS:

Cândido Bastos
Homero Oguido
José Afonso Júnior
José Rogério Carvalho
Quielse Crisóstomo

COMISSÃO DE ORÇAMENTO:

Acir Mezzadri
Artagão Mattos Leão
Edmar Luiz Costa
Gernote Kirinus
José Afonso Júnior

COMISSÃO DE AGRICULTURA:

Domingos Scarpellini
Orlando Pessuti
Paulo Furiatti
Quielse Crisóstomo
Sabino Campos

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS:

Acir Mezzadri
Artagão Mattos Leão
Djalma de Almeida César
Hermas Brandão
Tadeu Lúcio Machado

COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Antônio Bárbara
José Rogério Carvalho
Nelson Vasconcellos
Nereu Carlos Massignan
Sabino Campos

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL:

José Afonso Júnior
Lauro Alcântara
Nereu Carlos Massignan
Orlando Pessuti
Raul Lopes

COMISSÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Amélia Hrushcka
Antônio Bárbara
Cândido Bastos
José Rogério Carvalho
Nelson Vasconcellos

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO:

Amélia Hrushcka
Djalma de Almeida César
Haroldo Rodrigues Ferreira
Nilton Barbosa
Paulino José Delazeri

COMISSÃO DE ECOLOGIA E MEIO-AMBIENTE:

Dirceu Manfrinato
Gernote Kirinus
Irondi Pugliesi
Domingos Scarpellini
Quielse Crisóstomo

COMISSÃO DE DEFESA AO CONSUMIDOR:

Homero Oguido
Domingos Scarpellini
José Felinto
Paulo Furiatti
Pirajá Ferreira

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA:

Amélia Hrushcka
Luiz Carlos Alborghetti
Pirajá Ferreira
Raul Lopes
Sabino Campos

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO, COLONIZAÇÃO
E REFORMA AGRÁRIA:

Haroldo Rodrigues Ferreira

Domingos Scarpellini
Lauro Alcântara
Paulo Furiatti
Paulino José Delazeri

COMISSÃO DE SAÚDE:

Haroldo Rodrigues Ferreira
José Felinto
Lauro Alcântara
Nelson Vasconcellos
Orlando Pessuti

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS:

Hermas Brandão
Tadeu Lúcio Machado
Luiz Carlos Alborghetti
Nilton Barbosa
Pirajá Ferreira

COMISSÃO DE TURISMO:

Amélia Hrushcka
Dirceu Manfrinato
Gernote Kirinus
José Felinto
Edmar Luiz Costa

COMISSÃO DE CULTURA E ESPORTE:

Djalma de Almeida César
José Felinto
Lauro Alcântara
Nilton Barbosa
Raul Lopes

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS:

Amélia Hrushcka
Irondi Pugliesi
Luiz Carlos Alborghetti
Nereu Carlos Massignan
Paulino José Delazeri

Requerimentos.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, Regime de Urgência ao Projeto de Lei n. 259/85, que cria o Município de Lidianópolis.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) ARTAGÃO MATTOS LEÃO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER a retirada, por três (03) sessões, do Projeto de Lei n. 205/86, de autoria do Poder Executivo.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) PIRAJÁ FERREIRA

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário voto de profundo pesar, a fim de que seja registrado nos Anais desta Casa, o falecimento do Senhor Pedro Adair Antes, ocorrido no dia 19 de março próximo passado, na Cidade de Marmeleiro.

O prematuro desaparecimento acontecido aos 50 anos, chocou a Cidade de Marmeleiro e toda a região, pois Pedro Adair Antes era pioneiro não apenas no comércio, onde possuía notada influência, mas em todos os segmentos da comunidade.

Deixa viúva Senhora Ruth Antes e as seguintes filhas: Patrícia, Simone e Alessandra.

REQUER, ainda, que da decisão desta Assembléia Legislativa, seja dado ciência a família enlutada no seguinte endereço:

Av. Macali, 164 Cx.P. 93 Marmeleiro Pr.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) JOÃO ARRUDA

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja consignado nos Anais desta Casa, um voto de profundo pesar pelo falecimento do Senhor Arlindo Salvi, acontecido no dia 21 de março de 1987, na Cidade de Francisco Beltrão.

O extinto foi fundador da Guarda São Cristóvão, entidade de auxílio aos motoristas, o falecimento chocou toda a sociedade de Francisco Beltrão onde Arlindo Salvi possuía inúmeros amigos.

Deixa viúva a Senhora Amélia Sponchia-do Salvi e os seguintes filhos: Ipenor, Lindair, Baltazar, Vânia e Luiz Carlos.

Outrossim, REQUER ainda, que da decisão desta Assembléia Legislativa seja dado ciência à família enlutada, no seguinte endereço:

Rua Pernambuco, 1634 - Francisco Beltrão - PR.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) JOÃO ARRUDA

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a consignação de votos de congratulações e de solidariedade aos assistentes sociais do Paraná e do Brasil, neste dia nacional de luta por melhores condições de vida para os trabalhadores e pelo direito da fixação do piso salarial que a categoria reivindica.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) PAULINO DELAZERI

JUSTIFICATIVA:

A questão social que se apresenta na sociedade brasileira, é um desafio permanente, seja pela profunda crise estrutural, seja pelo grande número de problemas sociais, seja pela persistência com que se manifesta no decorrer de mais de quatrocentos anos de exploração e opressão no nosso povo.

A questão social e o assistente social, estão intimamente vinculados na tarefa de planejar na aplicação de políticas sociais e institucionais voltados para grande contingente de trabalhadores oprimidos.

Esta tarefa exige preparo, compromisso com esta grande massa da população, garantia de sobrevivência para aqueles que a executam, entre eles, o assistente social. Exige, portanto, salário justo, como justo deve ser o salário de todo aquele que produz. A remuneração adequada e valorizada exige, ainda, qualidade e responsabilidade pelo serviço prestado. A profissão do Serviço Social embora tenha sido implantada pelo capitalismo, principalmente para conter avanços das classes populares, através de uma prática paternalista, assistencialista, já algum tempo vem através de muitos assistentes sociais assumindo uma prática crítica e comprometida com os interesses dos segmentos populares. Uma prática voltada às lutas populares e sindicais. Hoje, torna-se mais importante a atuação do Assistente Social na Instituição como forma de questionar e lutar frente às contradições sociais e criar um novo poder capaz de superar as dominações.

É justo, portanto, a definição de um piso salarial para a categoria; é justo a valorização deste profissional que se transforma a cada dia, e passa juntamente com outros profissionais comprometidos com o povo a transformar este sistema de exploração e opressão.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que a este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, ouvido o Douto Plenário, seja registrado na Ata da presente sessão, votos de congratulações ao Ilustríssimo Senhor Dr. Karlos Rischbieter, por sua eleição ao fazer parte do Conselho Consultivo da AB VOLVO, da Suécia, em reconhecimento aos relevantes trabalhos que tem desenvolvido no Brasil.

Outrossim, aprovado este requerimento, dê-se ciência da decisão da Casa à mencionada Empresa e seu Administrador.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) EZEQUIAS LOSSO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Parlamentar que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, data vênica à Doute Mesa, seja inserido nos Anais desta magnânima sessão plenária, votos de louvor à Empresa TROMBINI S/A ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO pelos quarenta e seis anos de trabalho e dinamização de nossas potencialidades industriais, somadas ao grande fluxo de investimentos planejados, que os setores de sua atuação desenvolvem com seriedade e competência.

Uma vez aprovado, que se dê ciência ao ilustre Diretor Presidente Senhor RENATO TROMBINI, bem como a todos os Diretores Conselheiros e colaboradores do Grupo Trombini, à rua Ermelino Mariano Ribas, 200 Vista Alegre, nesta Capital.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) ARTAGÃO MATTOS LEÃO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, ouvido o Plenário, a inserção em Ata de um voto de louvor para a Senhora Maria Cândida Abrahão, pelo profícuo trabalho que vem desenvolvendo à frente do Instituto Paranaense dos Cegos.

Na atual gestão várias melhorias foram efetuadas, tais como a reforma de sua sede e, no campo da atuação profissional a atual administração integrou os objetivos de formação, habilitação dos internos, para os quais é oferecida uma eficiente assistência médica e social.

Solicita que da decisão da Casa, se dê ciência à homenagem, através de ofício a ser endereçado para a Avenida Visconde de Guarapuava, 4186, nesta Capital.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) ALGACI TÚLIO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais REQUER a Vossa Excelência, ouvido o plenário, o envio de expediente as Suas Excelências os Senhores ÁLVARO DIAS, Digníssimo Governador do Estado do Paraná e HEINZ GEORG HERWIG, Digníssimo Secretário de Estado dos Transportes, sugerindo a construção de uma Estação Rodoviária no distrito de Ivaté, no Município de Umuarama.

Sala das Sessões, em 25.03.87.

(a) NELSON VASCONCELLOS

JUSTIFICATIVA:

O grande contingente populacional, a agropecuária de forte expressão e um pujante comércio, opuseram ao Distrito de Ivaté uma posição de destaque na economia

da região Noroeste do Estado, inclusive determinando sua trajetória rumo à emancipação política, já em andamento.

Portanto, Ivaté mantém hoje um fluxo de destacamento de seus habitantes a outras localidades, bem como de habitantes de outras localidades a Ivaté, principalmente, ocasionado pelo intercâmbio comercial intenso.

Apesar disto, já há muito tempo, Ivaté vem se ressentindo de instalações condizentes para funcionamento de sua Estação Rodoviária, que até hoje vem funcionando em caráter de extrema precariedade e a título de improvisação.

Considerando a importância da construção de uma Estação Rodoviária para Ivaté, como fundamental na estruturação e aparelhamento dos serviços públicos, visando acompanhar o desenvolvimento daquela localidade, solicitamos as Suas Excelências a inclusão da referida obra, nas prioridades de sua administração, bem como tomar providências no sentido de que, seja viabilizada no mais curto espaço de tempo.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

É aflitiva a situação no campo. Os agricultores, entusiasmados com o Plano Cruzado, lograram alcançar uma das maiores safras de nossa história.

Vêm-se, contudo, com dificuldades, pois precisam vender logo a sua produção, para não serem forçados a entregá-la por preços bem inferiores ao mínimo estabelecido.

Tal necessidade, de venda imediata da produção, é tanto maior quanto mais próxima é a necessidade de quitarem as suas obrigações junto aos bancos.

É o caso dos lavradores de Quitandinha, que alcançaram uma grande safra de feijão.

Atendendo proposição da Câmara Municipal de Quintandinha, o Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, o envio de expediente à Companhia de Financiamento da Produção, solicitando providências urgentes no sentido de que seja efetuada naquele Município a compra da produção de feijão.

Sala das Sessões, em 25 de março de 1987.

(a) PIRAJÁ FERREIRA

Projetos de Lei:

PROJETO DE LEI N. 024/87

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a FEDERAÇÃO DE ENTIDADES DE SERVI-

DORES PÚBLICOS DO PARANÁ, com sede e foro na Cidade de Curitiba.

Art. 2. - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 25 de março de 1987.

(a) ANIBAL KHURY

JUSTIFICATIVA:

Em 1983, as entidades específicas de servidores públicos do Paraná, incentivadas pela Secretaria de Assuntos Comunitários, decidiram criar a federação de Entidades de Servidores Públicos do Paraná - FESPEP. Já no seguinte ano, ficou aprovado o Estatuto da referida Federação. Em seu Estatuto encontram-se os requisitos necessários à uma federação, tais como:

1 - Congregação de servidores públicos somente através de suas entidades e/ou associações.

2 - Independência - não permitindo em sua Diretoria, servidor com cargo demissível "ad nutum".

3 - Defesa dos legítimos interesses dos servidores públicos, levantados pelas Assembléias de Delegados eleitos em suas respectivas associações.

4 - Valorização das entidades de servidores e estimulação de criação de Associações de categorias não organizadas (casos de servidores públicos impedidos de sindicalizar-se).

A Federação de Entidades de servidores Públicos do Paraná - FESPEP, tem demonstrado, através de uma verdadeira atuação, uma defesa autêntica dos clamores proclamados pelos servidores públicos até hoje, obtendo relevantes conquistas. Por isso, é justo que a FESPEP seja reconhecida como de utilidade pública, por ser desejo de suas filiadas e da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - CSPB.

Assim sendo, esperamos contar com o apoio e aprovação dos nobres Pares com assento nesta Augusta Casa de Leis.

PROJETO DE LEI n. 025/87
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica incluído no currículo do ensino de 2º Grau do sistema estadual de Ensino, a partir de 1988, a disciplina de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Art. 2º - Na regulamentação da presente lei, será enfatizada a prioridade ao estudo da AIDS - SÍNDROME DA DEFICIÊNCIA IMUNOLÓGICA ADQUIRIDA.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 25 de março de 1987.

(a) EZEQUIAS LOSSO

JUSTIFICATIVA:

O notável aumento dos afetados pela terrível AIDS, que leva o doente a uma viagem sem possibilidades de evitar a morte, deve preocupar a todos os responsáveis pelo futuro do nosso povo.

O Governo Federal patrocina grande campanha esclarecedora que, no nosso modo de entender, deve alcançar a escola, notadamente no 2º grau. Neste âmbito, além da AIDS, convém o estudo das outras doenças sexualmente transmissíveis, como, aliás, diversas escolas da rede particular de ensino já o fazem.

Por esta razão, propomos o presente Projeto de Lei esperando contar com o imprescindível apoio dos nobres Pares.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Está finda a leitura do expediente.

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Nilton Barbosa, inscrito.

O SR. NILTON BARBOSA - Senhor Presidente, Senhores Deputados. (Lê):

"Pela primeira vez venho à tribuna da Casa para nesta tarde, trazer aqui a minha solidariedade aos professores da Universidade Federal do Paraná que paralisam hoje, as suas atividades para, após um longo período de tentativa de negociações infrutíferas com o Ministério da Educação, defenderem a universidade pública e gratuita.

Desnecessário seria tecer comentários sobre esta tradicional Casa de Ensino, em seus setenta e cinco anos de existência, comemorados neste ano, por si só, atestam o quanto tem contribuído para a sociedade paranaense e para o país. Personalidades ilustres das ciências, das artes, das letras e da política receberam ensinamentos nos bancos dessa Casa.

Desnecessário seria enumerar o conhecimento gerado pela instituição. Sentimos, todos nós, a pujança deste estabelecimento.

E por que chegam esses professores, cuja função precípua é o convívio com os jovens, transmitindo-lhes o conhecimento acumulado ao longo das gerações, a cruzar os braços numa atitude que em princípio é contraditória aos seus objetivos maiores?

Reivindicam os mestres, não isoladamente, mas em conjunto com milhares de colegas de cerca de quarenta universidades públicas do país, o direito de exercerem dignamente sua profissão.

Reivindicam a adoção do Plano Carreira única para os docentes das instituições federais de ensino superior, com isonomia salarial plena aos docentes das autarquias e fundações, na correta defesa do princípio da equanimidade, segundo o qual para trabalho igual deve haver igual remunera-

ção. Devemos salientar, que esta não é uma reivindicação recente. Há mais de dois anos, os mestres, juntamente com os docentes das demais universidades brasileiras, vêm batendo às portas do MEC, tentando atingir este princípio elementar;

Reivindicam aposentadoria com salário integral.

Reivindicam que as verbas destinadas às Universidades Públicas Brasileiras sejam suficientes para que as mesmas, possam cumprir condignamente suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão.

Reivindicam também, a possibilidade de contratação de pessoal docente para suprir falhas em alguns setores.

Cabe aqui ressaltar, Senhores Deputados, que se a situação salarial destes Dignos Mestres é aviltante, que dirá dos funcionários daquela Casa que, segundo o Reitor eleito, Professor Riad Salamuni, recebem salários que na sua grande maioria situam-se entre um e três mínimos.

Cabe a nós, Senhores Deputados, refletir sobre a situação difícil da mais antiga Universidade do país.

Se isso não bastasse, surpreendidos fomos, por notícia divulgada no domingo, dia 22, no jornal "Folha de São Paulo", segundo a qual o Ministério da Educação, tendo como pressuposto falsas estatísticas que antes de tudo refletem as desigualdades regionais, realiza estudos para a atualização das Universidades Federais.

Desnecessário seria arrolar as dificuldades por que passam as nossas Universidades Estaduais.

Desnecessário seria enumerar os esforços e as dificuldades de nosso Governo Estadual em manter as suas atuais instituições de ensino superior.

Se o nosso Estado, cuja riqueza é reconhecida em todo território nacional, enfrenta tais dificuldades, que dirá aqueles cujo orçamento mal chega a cobrir a folha de pagamento de seus servidores.

Não podemos negar a crise econômica e social do País. No entanto, somos testemunhas do esforço de vários ministérios no sentido de, ao enfrentar esta crise herdada, minimizar os efeitos sobre a maioria da população.

Inconcebível, Senhores Deputados, é aceitar em nome da austeridade econômica que setores de fundamental importância, como Educação, Saúde e Agricultura sejam penalizados. Não entendemos que este seja o procedimento correto para um Governo com preocupações com as questões sociais.

Necessária se faz a revisão da política executada por alguns Ministros de Estado, em especial, àqueles que pouco ou nada se distanciaram da política de passado recente.

A responsabilidade do Poder Legislati-

vo é inegável neste novo Estado Democrático. Preocupante porém, é a proposta emanada dos professores da Universidade de Brasília, referendada pelo Conselho Universitário da Universidade de São Carlos, que solicitam a abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito para verificar o destino dos recursos do MEC provenientes da emenda Calmon, a qual determina que treze por cento da receita arrecadada através dos impostos sejam destinados exclusivamente à Educação.

Ressalto a preocupação porque em um Estado efetivamente democrático, supõe-se que o uso das verbas públicas deveria ser transparente para a opinião pública.

Se trago, Senhores Deputados, o apoio aos Professores de nossa Universidade Federal do Paraná, o faço em função do reconhecimento de que a luta dos professores é também a luta do povo paranaense e brasileiro pela sua emancipação.

Se trago, Senhores Deputados, estas reflexões sobre o ensino superior é porque reconheço que esta Casa, é o fórum legítimo onde ressoam as mais caras aspirações da sociedade paranaense".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Concedo a palavra ao próximo orador inscrito no Pequeno Expediente, Senhor Deputado Homero Oguido.

O SR. HOMERO OGUIDO - Senhor Presidente e Senhores Deputados. (Lê):

"Secretários da Saúde reúnem-se em Londrina".

A partir de hoje, 25 de março, os Secretários Municipais de Saúde de vários pontos do País estarão convergindo para Londrina, cidade do Norte do Paraná, com mais de quatrocentos mil habitantes, pólo de uma região com cerca de trinta municípios. Será o IV Encontro Nacional de Secretários Municipais de Saúde, de ocorrência simultânea ao III Encontro Paranaense de Secretarias e Departamentos Municipais de Saúde que, congregando secretários municipais, estaduais, autoridades de saúde de nível federal e interessados se propõem a colocar em pauta, temas de relevância na discussão da política de saúde que ora se desenvolve no País.

A municipalização das ações de saúde, a reforma sanitária e sua viabilidade através da Assembléia Nacional Constituinte, os medicamentos básicos, recursos humanos ligados à saúde são os temas de destaque no encontro que promete reunir mais de mil autoridades de todo o País.

A cidade toda prepara-se para o evento que ganha dimensão nacional, à medida que interessados de Estados longínquos demonstram interesse na exposição de seus

trabalhos e experiências. Apesar de encerradas as inscrições para temas livres, a Secretaria do evento continua recebendo intenções de participação que somam mais de cento e vinte trabalhos.

O Secretário da Saúde de Londrina afirma que, apesar de alguns fatores limitantes como horários de voo, dificuldades de transportes, problemas de infraestrutura na rede hoteleira, "o afluxo de autoridades interessadas em participar do Encontro tem sido grande". O tema destaque do encontro é, sem dúvida, a municipalização que, segundo Marchese "faz parte do discurso que viabilizou as Ações Integradas de Saúde em um redimensionamento da Rede Básica de Atenção Primária, e permitiu melhorias sensíveis no atendimento à população em Londrina e outros municípios.

Os Encontros de Saúde inscrevem definitivamente Londrina, no cenário nacional, e sensibilizam grandes contingentes de médicos, enfermeiros, técnicos, odontológicos e outros que trabalham na Saúde Pública. Possibilita uma atuação articulada dos Secretários Municipais de Saúde de todo o País e oferece como perspectiva um avanço no Sistema Nacional de Saúde".

Senhores Deputados, nós ocupamos a tribuna para tão somente reforçar o nosso convite para a participação desse grande encontro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, Sr. Deputado Valderi Mendes Vilela.

O SR. VALDERI MENDES VILELA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, integrantes desta Casa.

Hoje, estamos apresentando à Mesa Executiva desta Casa, um pedido ao ilustre Governador do Estado, para que seja estendido às demais Regiões do Paraná, os benefícios concedidos aos produtores rurais do Vale do Ivaí.

Acompanhamos, de perto, os motivos que levaram o Governador Álvaro Dias, através do Banco do Estado do Paraná, a assumir todos os encargos, todas as dívidas dos produtores rurais do Vale do Ivaí.

Nós sabemos perfeitamente, que foi uma medida muito justa, muito louvável, por parte do Sr. Governador.

Disse bem, nesta tribuna, o Deputado Antônio Costenaro Neto, quando se referia ao apoio às medidas que realmente visassem o interesse do povo trabalhador do Paraná.

E é por isso, Sras., Srs. e Sr. Presidente, que estamos aqui, apresentando um requerimento neste sentido, porque sabemos que os produtores rurais do Paraná irão apenas ter as suas dívidas prorrogadas, estarão pagando todos os seus encargos,

todas as suas dívidas ao Banco do Estado do Paraná.

É por isso, uma medida justa! Uma medida que visa distribuir a Justiça e a igualdade de direitos a cada um.

Nós vemos que no Norte Pioneiro e no Norte do Paraná, a situação também é lamentável, em relação aos agricultores. Por isso, Srs. Deputados, apresentamos hoje este requerimento, e esperamos o apoio de todos.

Muito obrigado, Sr. Presidente. - (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Ainda no Pequeno Expediente, passamos a palavra ao Sr. Deputado David Cheriegate, inscrito.

O SR. DAVID CHERIEGATE - Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

"Passado o euforismo contagiante do Plano Cruzado, nesta hora, a situação econômica nacional só inspira angústia. Angústia crescente, porque vê o Governo apatetado e apático diante ao delineamento de uma nova conjuntura que teima empurrar a Nação para os descaminhos da mais inequívoca recessão.

Assisto, mais alarmado do que assisto às greves, que espoucam por todo o País, o número incalculável de inadimplentes de toda a sorte, de concordatas, de falências empresariais.

O tom de alvissara e confiança que as autoridades responsáveis infundiram quando da pregação do milagroso plano econômico, incentivando a produção a juros de pechincha, transformou-se aqui, no Paraná, em horrendo pesadelo há mais de vinte dos noventa mil microempresários do Estado.

Se é verdade que a característica deste setor é o entusiasmo, verdade é, também, que as taxas de juros praticadas pelo mercado não são o resultado de si próprias. Antes sim, de um conjunto de fatores, administrados pelo incompetente poder das decisões nacionais, que faz oscilar essas taxas, através dos telefones do Banco Central, à exata medida em que o tomador do dinheiro, o Governo, urja para atender os seus descabimentos de megalomaniaco.

As elevadas taxas de mercado são, consequência da desorganização econômica da Nação, sem parâmetros teóricos em nenhuma economia do mundo, justamente porque não temos uma organização econômica, ficando o sistema financeiro por conta de inspirações mal postas de economistas acadêmicos.

Os resultados, todos nós já conhecemos: um crescimento econômico de mentira, tirânico, pai de mais miséria social.

Mas, o que nos preocupa, nesta hora, por ligações afetivas, é a forma como o Go-

verno tem tratado as suas reivindicações.

O Presidente José Sarney autorizou que fossem alocados oito bilhões de cruzados do FND para atender as dificuldades localizadas no setor das médias e pequenas empresas. Porém, enquanto os recursos passem pelos escaninhos burocráticos do sistema, avolumam-se as concordatas e as falências.

O momento requer celeridade. E o Governo, se percebe, não dá sinal.

Por outro lado, é público que o Governo do Estado mantém, pelo seu Banco, um Fundo de Apoio ao Setor. Como público é, também, que este Banco superavitário, mantém congelado esse Fundo.

Sem que se conheçam, até esta data, as reais potencialidades de atendimento dos recursos a serem empregados pelo FND, PROPOMOS que o Governo do Estado, em atenção aos dramáticos manifestos da Associação das Microempresas do Paraná, AUTORIZAR com a urgência que a situação vem requerendo, a JUROS CONDIZENTES, uma linha de crédito especial, dentro do congelado Fundo Nacional de Desenvolvimento, para acudir o setor.

Temos convicção que a sensibilidade política do Governador Álvaro Dias, aliado às ações do seu dinamismo, garantirão, com a urgência que a situação enseja, a colaboração do Governo do Estado, numa solução definitiva."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - Ainda no Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Sr. Deputado inscrito, Algaci Túlio, do PDT.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Curitiba tomou conhecimento, nos últimos dias, de uma gravíssima denúncia de um roubo extraordinário, envolvendo o ex-Reitor da Universidade Federal do Paraná, o Sr. Alcy Ramalho.

E é preciso que esta Casa, a exemplo de alguns órgãos de comunicação, não silencie, porque, afinal de contas, nós Parlamentares somos os fiscalizadores e defensores daquilo que é do nosso Estado, da nossa cidade, e, como de forma geral, do povo, precisamos nos manifestar.

Subo a esta tribuna para chamar a atenção dos companheiros Parlamentares porque, na verdade, é um caso muito sério, e precisa ser devidamente esclarecido. Até onde o ex-Reitor Alcy Ramalho tem culpa ou não? Até onde ele participou das falcaturas dentro do Hospital de Clínicas e da própria Universidade?

E quero, ao mesmo tempo, parabenizar os jornais "O Estado do Paraná" e "Tribuna do Paraná", que têm noticiado com amplo

destaque, esse escândalo que envolve a nossa Universidade.

Não é uma importância pequena; são quase duzentos milhões de cruzados em jogo, nos primeiros levantamentos que a Polícia fez!

E eu havia dado entrada nesta Casa, na última segunda-feira, de um expediente à Mesa, pedindo a presença do Sr. Secretário da Segurança Pública, para que viesse trazer a esta Casa, esclarecimento em relação ao que a Polícia levantou até agora.

Mas, atendendo o apelo por parte da Liderança do PMDB, entendi de bom senso porque o Dr. Antonio Lopes de Noronha sequer conseguiu sentir o gosto da cadeira na Secretaria, pelo fato de ainda não estar devidamente ambientado no setor. Não seria interessante sua presença aqui neste momento.

Mas, fiz também um novo requerimento, pedindo compreensão dos Srs. Parlamentares, para que votassem favoravelmente, para que aqui viesse dar explicações, o atual Reitor, Ryad Salamuni, porque ele e sua família estão recebendo ameaças, e tem sua casa cercada por homens de segurança e a própria fundação da universidade onde estão os documentos que podem comprovar as falcaturas do ex-Reitor Alcy Ramalho, também está cercada por homens da segurança, para se evitar que os documentos desapareçam.

Então, neste sentido, Sr. Presidente, Srs. Deputados, diante das denúncias que a imprensa, ou parte dela, eu me coloco nesta parte porque na minha emissora de rádio, por não ter eu compromisso com ninguém, e por não ter medo de ameaças, tenho dado uma ênfase muito grande a este assunto.

Quero, neste momento, dizer da importância de nós Parlamentares nos posicionarmos no sentido de que, para esta Casa, deem as informações necessárias, se não pode vir agora o Secretário da Segurança, faremos uma convocação e, pertencendo eu à Comissão de Segurança Pública desta Casa, darei entrada deste requerimento que transfiro da Mesa para esta Comissão, para que Sua Excelência o Sr. Secretário da Segurança Pública venha até esta Casa, trazer as informações necessárias, porque sabem os Srs. Parlamentares, em que pese a Universidade ser um órgão federal, existem vários convênios do Governo do Estado com a mesma, e precisamos saber se esses convênios são com dinheiro do Governo do Estado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) O Sr. Deputado Algaci Túlio tem mais um minuto para concluir, improrrogável.

O SR. ALGACI TÚLIO - Muito obrigado, Sr.

Presidente.

Precisamos saber se esse dinheiro, esses valores desses convênios do nosso Governo não foram desviados para assuntos particulares, ou se fazem parte desse escândalo também.

Por isso, peço aos Srs. Parlamentares que apoiem este meu requerimento que pede a convocação com a presença aqui nesta Casa do atual Reitor, Sr. Ryad Salamuni, e depois na Comissão de Segurança Pública, a presença do Sr. Secretário para que possamos nos inteirar da verdade que existe por trás do escândalo que envolve a Universidade Federal do Paraná.

Muito obrigado. - (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Ainda no Pequeno Expediente, passamos a palavra ao Sr. Deputado Luiz Carlos Alborghetti, do PMDB, inscrito.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Um fato interessante narrei ontem, ao Secretário da Segurança Pública do Estado, após uma audiência que mantive com o mesmo.

Na época em que era prefeito do Município de Londrina o nosso querido Deputado Antônio Belinati, em que ele criava centenas e milhares de casas populares nessa cidade, dando condições à família pobre de ter o seu abrigo, como repórter eu ia ao Gabinete do então Prefeito Antônio Belinati, discutir com ele que os cinco conjuntos precisavam de imediato de uma Delegacia de Polícia.

Naquela época, o então prefeito, nas suas andanças que fazíamos em Londrina, como repórter e com sua assessoria, ele colocou à disposição do Estado uma área de terra para construção de uma Delegacia de Polícia.

Depois, fui eleito Vereador, e o Prefeito Antônio Belinati saiu candidato a Deputado Estadual, tomou posse e eu, como Vereador, vivia pedindo que se construísse essa Delegacia de Polícia.

A Delegacia foi construída no Governo Richa, nos cinco conjuntos, muito bem. Fomos à inauguração. Foram colocados os móveis, houve até uma festa na minha cidade; sou contra esse tipo de coisa.

Mas, como Vereador, vinha eu acompanhando, e então um dia, um morador do conjunto chegou para mim e falou: "Alborghetti, dê uma chegadinha na Delegacia de Polícia dos cinco conjuntos, que é uma cidade irmã de Londrina". É uma outra cidade que comporta agência bancária, cinema, supermercado, comporta tudo, é monstruosa. Só nos cinco conjuntos, temos quase sessenta mil eleitores, muito bem.

Fui à Delegacia de Polícia dos Cinco Conjuntos, pasmem os Srs., meu querido Deputado Raul Lopes, meu querido Algaci Túlio, Srs. Deputados, nós que somos membros do Conselho de Segurança desta Casa. O Delegado de Polícia não tinha telefone. Para fazer um telefonema à Central, ele tinha que sair correndo pela rua, ir ao orelhão, botar uma ficha e ligar à Central, para resolver os problemas da Delegacia.

Vejam bem! Se havia um problema grave nos conjuntos habitacionais, se o delegado dependesse de imediato de algumas viaturas a mais, o que ele fazia? Eu nunca vi isso na minha vida! O Delegado tinha que sair correndo, atravessar a rua, chegava, botava ficha no orelhão para resolver o problema, e eu como vereador, mandando uma série de requerimentos aos Secretários da outra gestão, pedindo pelo amor de Deus, e implorando que se comprasse um telefone para colocar dentro da Delegacia de Polícia! Fiz centenas de telefonemas e de requerimentos, e mandava com cópia aos Deputados do PMDB desta Casa, e ao Secretário da Segurança.

Ontem, resolvi ir conhecer o Dr. Antônio Lopes Noronha, após debater uma série de problemas da nossa microrregião, e uma série de problemas que envolvem a área de Segurança, saber do Sr. Secretário o que ele pretende fazer à Polícia Militar, à Polícia Civil.

Falei: Secretário, existe a possibilidade de o Sr. comprar um telefone? Ele riu, para quê? Porque tem uma delegacia em Londrina que, para o delegado telefonar, ele tem que atravessar duas quadras e ir até um orelhão. Ele falou: Não! É mentira! Eu falei: Mas é, o senhor vai lá e vê. É a primeira Delegacia de Polícia do País, que o Delegado tem que sair de sua sala, atravessar a rua, ocupar um orelhão para resolver os problemas de sua delegacia. Imediatamente o Sr. Noronha falou: Não tenho conhecimento disso, já mandou que eu, como Deputado, entrasse em contato com o SERCOMTEL para ver quanto custa o telefone, que nesta semana ele mandaria comprar para a Delegacia de Polícia.

Então, fiquei satisfeito, pois se como vereador eu não consegui, estou conseguindo agora como Deputado, um telefone para a Delegacia de Polícia.

Ontem, pedi a Deus que todos os Srs. Deputados, porque eu acho que em política não pode haver discriminação, acho que o Secretário tem que atender aos Deputados do PMDB, do PDT, do PFL, do PT, do PL, enfim, tem que atender a todos nós.

Temos que ir lá levar as nossas reivindicações, levar as nossas idéias, os nossos anseios. Então, acredito que o Dr. Noronha está com muitas idéias excelentes na sua cabeça, para, realmente, colocar em

prática, na área da Segurança.

Então, fico feliz; se como Vereador eu não consegui, como Deputado estou sendo respeitado, e graças a Deus, consegui um telefone para a Delegacia de Polícia, onde o delegado tinha que atravessar a rua, ocupar um orelhão para resolver problemas da segurança dos conjuntos habitacionais de Londrina.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Srs. Deputados. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Encerrado o Pequeno Expediente, passamos ao Grande Expediente.

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Pedro Tonelli, do PT, por trinta minutos, improrrogáveis.

O SR. PEDRO TONELLI - Sr. Presidente, Srs. e Sras. colegas aqui presentes e demais trabalhadores desta Casa.

Hoje vou usar apenas dois minutos desta tribuna tão importante, para me referir e tentar dar algumas explicações com referência aos veementes ataques dirigidos nas últimas sessões, realizadas na quinta-feira da semana passada e na segunda-feira passada, respectivamente, dirigidas especialmente ao Partido dos Trabalhadores.

Os outros 28 minutos, serão utilizados para aquilo que nós julgamos ser o motivo principal pelo qual estamos nesta Casa: a preocupação da população do Paraná no momento.

Ouvi atentamente os dois pronunciamentos agressivos do Líder do Governo, Sr. Deputado Nestor Baptista, e também do Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado. Queria dizer e lastimar que o nobre colega, Deputado Tadeu Lúcio Machado, se admira tanto do "exército" de assessores que o PT tem a seu serviço, em número de catorze, e da mesma forma ele não vê o "exército" de assessores que, creio eu, deva chegar aos quatrocentos, que estão a serviço do PMDB; aliás, acho que isso também deveria ser prestado contas como nós, do Partido dos Trabalhadores, temos a coragem de mostrar quantos temos, para que servem e o que estão fazendo. Então, foi simplesmente isso que eu gostaria que ficasse registrado.

Foi dito aqui também, por alguns, que o Deputado Pedro Tonelli é Líder de si mesmo. Não, senhores! Se alguém tem um projeto próprio, um projeto pessoal para vir aqui defender o interesse particular, que é o projeto próprio ser Líder de si mesmo, isso é um engano. Ou, se está acontecendo, não o está no PT.

Ninguém do PT é líder de si mesmo. Este Deputado é Líder de um Partido que teve 110 mil votos no Paraná, e é líder de um Partido que está nesta Casa representando

a maioria deste Estado, que está sentindo a grave falta de representação que a maioria da população tem nos seus Paramentos.

Foi dito também por muitos desta Casa, e especialmente pelo nobre colega Tadeu Lúcio Machado, que o Deputado Pedro Tonelli estaria usando indevidamente a verba de assistência social para fazer viagens.

Não quero me prolongar, e queria pedir para todos os pares desta Casa, que verificassem tamanha afirmação faltosa com a verdade.

O Sr. Tadeu Lúcio Machado - Quem faltou com a verdade foi o boletim que Vossa Excelência imprimiu na gráfica da Assembléia, Deputado. É Vossa Excelência quem está faltando com a verdade.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Eu asseguro a palavra ao orador da tribuna.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Sr. Presidente, nós queríamos que os demais Pares respeitassem o orador que está na tribuna, porque ele já declarou que dará os apartes ao final do seu pronunciamento.

E não é correto por parte dos Parlamentares se atravessar no momento em que o parlamentar está usando a tribuna, enquanto não cedeu o aparte.

Então, eu pediria aos Companheiros da Bancada do PMDB, em especial ao Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado, que aguardasse. Seu aparte será dado no momento oportuno. Por isso, peço a compreensão neste sentido.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - (Pela ordem) Eu não queria, de forma alguma, atrapalhar o pronunciamento do Sr. Deputado Pedro Tonelli, nesta Casa.

Entretanto, o Sr. Deputado Pedro Tonelli ataca nesta tarde a nossa pessoa, nos chamando de mentiroso. E apenas para que a verdade prevaleça neste Parlamento, eu quero aqui voltar a insistir que mentiroso é o panfleto que ele distribuiu nesta Casa e que foi impresso na gráfica da Assembléia, onde ele diz que a verba de assistência social e os recursos destinados a bolsas de estudo, serão destinados a viagens do Deputado Pedro Tonelli e de seus liderados ao Interior do Estado e, num dos trechos deste mesmo panfleto, ele diz que fará uma viagem a El Salvador, no início do mês que vem.

Portanto, só para que a verdade se restabeleça e eu quero que Vossa Excelência requeira, nesta oportunidade, que se expunja das notas taquigráficas o que o Sr. Deputado Pedro Tonelli disse que nós estamos faltando com a verdade.

Obrigado.

O SR. NILTON BARBOSA (Pela Ordem) - Senhor Presidente.

(Assentimento)

Eu só quero justificar ao Sr. Deputado Algaci Túlio, que quando pedi aparte ao Sr. Deputado Pedro Tonelli, de maneira alguma foi para atrapalhar o seu pronunciamento.

Simplemente me causa estranheza, num momento em que os bancários estão em greve, no momento em que a Associação dos Assistentes Sociais estão tentando também uma negociação para não deflagrarem greve, e outras instituições também querendo greve. Acho que Vossa Excelência, Deputado Pedro Tonelli, que representa o Partido dos Trabalhadores aqui, deveria estar se pronunciando em defesa dos trabalhadores que estão em greve.

Porque, Sr. Presidente, Srs. Deputados, não dá mais para aguentar as críticas que estamos recebendo, por discussões que não nos leva a nada nesta Casa. Eu acho que o respeito deve existir, e o nobre Deputado, que lidera aqui o Partido dos Trabalhadores, deve se apegar hoje, em solidariedade aos bancários que estão em greve, lutando por um salário melhor.

Era isso.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Continua com a palavra o Sr. Deputado Pedro Tonelli.

O SR. PEDRO TONELLI - Queria dizer ao colega Nilton Barbosa que logo chegaremos lá. Logo vamos falar do nosso apoio, logo vamos questionar o apoio que sua agremiação política está dando aos trabalhadores que estão lutando por seus direitos.

Continuando, Sr. Presidente, nobres colegas, queria dizer o seguinte. Para quem quer conferir no boletim, para quem sabe ler, verifique no boletim o que está especificado e entenda. Verifique o saldo do crédito de assistência social nesta Casa, e vocês vão comprovar que até agora não foi utilizado e não vamos utilizar. E na semana que vem queremos propor nesta Casa a forma como deveremos utilizar os recursos de assistência social.

Outra questão que gostaria de colocar, para deixar registrado nesta Casa, porque foi usado o exemplo de Fortaleza; este Parlamentar e todos os petistas foram acusados de incompetentes, queria dizer que de fato a Prefeita de Fortaleza mereceria um voto de louvor diante da situação que ela pegou a Prefeitura, pois ela está tocando com ânimo, com coragem, tendo contra todas as forças que encontramos nesta luta.

Queria dizer também que eu não teria coragem de chegar aqui na tribuna e chamar

o partido dele, de incompetente. Embora tivéssemos o caso do Prefeito de Goiânia, que foi afastado por corrupção. E o Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado ainda não pediu a expulsão do seu Partido.

Companheiros, companheiras...

O Sr. Tadeu Lúcio Machado - Vossa Excelência me permite um aparte?

O SR. PEDRO TONELLI - Vou lhe conceder os apartes que o senhor me concedeu, anteriormente.

Falei que ia usar este pedacinho de tempo para dar algumas explicações para que não parecesse a esta Casa, a esta opinião pública, que os que se pronunciaram estivessem com a razão.

Mas, realmente, concordo com o que falou o Sr. Deputado Nilton Barbosa, que a nossa preocupação principal não é esta. Esta é a técnica usada desde o início para fazer a gente se preocupar com coisas que não interessam e pelas quais não vim aqui a esta Casa. Estamos aqui, e gostaria de chamar a atenção de todos para a importância do dia de hoje.

Estamos vivendo uma situação dramática. A classe trabalhadora que sempre vem vivendo a duras penas, a sua prática de conquista dos seus direitos e especialmente de correção de salários, estão sendo ludibriados pelas manobras inflacionárias. Estão mostrando para nós, mais uma vez, e nos provando, que os trabalhadores têm que construir e que conquistar os seus direitos com força própria.

Uso como exemplo, para chamar a atenção, a greve dos bancários que está acontecendo em todo o Brasil e em especial aqui no nosso Estado. Quando, de um lado, os donos dos bancos estão cobrando da população mais de 20% ao mês de juros, os patrões e o Governo estão se negando a dar a correção que foi defasada do ano passado para cá, depois do Plano Cruzado, que foi de 100%. E estão negando um salário justo que deveria ser de Cz\$ 5.000,00 o mínimo, que é o salário calculado pelo DIEESE.

Da mesma forma, quero me referir e lembrar aos Pares desta Casa, aos professores da Rede Federal, a Universidade de Londrina, de Umuarama, de Maringá e também aos Assistentes Sociais que hoje têm o seu Dia Nacional de Luta, e que muito justamente estão se mobilizando e chamando a atenção das autoridades executivas, estão chamando a nossa atenção.

Portanto, é preciso que demos a atenção necessária, porque eles têm uma função muito importante na nossa sociedade, temos que reconhecer e representar isso na nossa Casa.

Queria dizer também, da falta de atenção demonstrada quando da negociação dos

trabalhadores da COPEL.

Os trabalhadores da COPEL, órgão constituído deste Estado, foram informados pela direção da Empresa que estão encerradas as negociações e, se eles entrarem em greve haverá mais de quinhentas demissões. Este é o tratamento que a classe trabalhadora espera do Governo da Nova República, do Governo que aí está constituído.

Espero que não. Espero que não seja este o tratamento. E eu queria deixar registrado.

De forma nenhuma, nem professores, nem bancários, nem assistentes sociais, nem trabalhadores da COPEL merecem 1% do tratamento que estão recebendo dos seus patrões e do Governo. Nobres Pares faço a todos um apelo, para que nós engrossemos as fileiras e temos que botar contra a parede aqueles que são responsáveis pelos destinos da economia deste Estado e desta Nação que são os patrões, e que devemos nos preocupar para que os trabalhadores tenham o mínimo necessário para sua sobrevivência, porque não é nada mais do que isso que eles estão exigindo.

Quero me referir também a um outro grave problema já quase crônico neste Estado, que é o problema da reforma agrária e o problema específico da luta corajosa que já algum tempo vem desempenhando os sem terras desse Estado e desta Nação.

Queria chamar a atenção, porque no dia de amanhã, teremos a visita do Senhor Dante de Oliveira, responsável pela implantação do Plano Nacional de Reforma Agrária que teoricamente deveria ou deve contemplar as aspirações imediatas de pelo menos cinco mil famílias de trabalhadores que querem produzir alimentos, que querem produzir riquezas para este Estado.

Queria dizer também que estive visitando nos últimos dias e recebi muitas visitas de alguns assentamentos definitivos, outros provisórios e de alguns acampamentos.

A grande, a maiúscula desatenção à qual estão jogados os sem-terra deste Estado, que aliás, que muito corajosamente preferem se organizar, lutar de forma organizada para conseguir sustento para seus filhos, para conseguir sua casa, para conseguir um emprego, para ter o que eles querem de forma pacífica, ordeira e honesta do que agredir alguém, ir para a prisão, comer de graça e de ter casa de graça.

Preferem o sacrifício, preferem o sofrimento, a cometer atos que agridam outros sobreviventes, para daí ir parar na prisão e comer e beber de graça, por isso são merecedores do nosso respeito!

Queria também dizer que, somos conhecedores que eles já foram até acampar na frente do Palácio do Governo, para chamar

a atenção das autoridades e chamar a atenção, também desta Casa, e certamente chamaram. Saíram da frente do Palácio no dia 6 de março, com base num acordo, envolvendo de um lado o Governo e de outro lado a coordenação do Movimento e até agora, cento e sessenta e duas famílias, segundo a constatação do próprio Movimento, receberam terra definitivamente e nela serão assentadas. Setecentas famílias estão assentadas provisoriamente em Cantagalo, prêmio por terem sido despejados, violentamente, pela Polícia Militar, em Chopinzinho, no Sudoeste do Estado, e que até agora só tem a promessa de assentamento.

Neste compromisso, o Governo se compromete ainda a dar-lhes alimentação inicial, condições para começar a trabalhar e imediatamente dar-lhes terra num assentamento definitivo. Mas, pelo que constatei pessoalmente, este acordo não está sendo cumprido! Portanto, é de suma importância, que nós, homens públicos, que teremos que provar isso na prática, devemos nos envolver nesta questão e conseguir o assentamento definitivo desses nossos companheiros.

Gostaria também de dizer, que a melhor visita seria se o Ministro da Reforma Agrária fosse marcada com o posicionamento de todos os Pares desta Casa, por isso estou enviando um Requerimento à Mesa, neste dia, pedindo explicações mais corretas dos responsáveis pela concretização deste acordo. Precisamos ouvir as suas explicações para que nós possamos cobrar, tarefa esta atribuída comum a todos nós: cobrar com veemência e com presteza firme.

Queremos saber quantos assentamentos foram feitos de 1985 a 1987 e onde estão localizados. Queremos saber o número de famílias assentadas em cada Projeto. Queremos saber também quais destes Projetos conta com serviços de Educação, Saúde, Assistência Técnica; quantas são as salas de aula, qual é o número de professores e qual é a condição de funcionamento destas escolas; qual é a presença da ACARPA, e quem foi designado para trabalhar nos assentamentos. Pois o que está se vendo é um esquecimento, é um desleixo que os trabalhadores não merecem. Queremos saber também quais são as reais condições de habitação, de alimentação, destas famílias assentadas. Queremos saber qual é o volume de recursos destinados pelo Estado do Paraná, para viabilizar a infra-estrutura dos Projetos a Assentamento, e queremos saber também se existem estudos da viabilidade econômica de cada área desapropriada. Enfim, queremos saber tais pormenores e qual é a política que está sendo adotada para atender os trabalhadores rurais sem-terra, deste Estado, que nós devem ser uma preocupação especial.

Concedo um aparte, anteriormente solicitado, ao Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI: - Declino.

O Sr. Algaci Túlio- Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Deputado Pedro Tonelli, eu faria uma sugestão, já que teremos amanhã, a presença do Ministro da Reforma Agrária, neste Estado. É no sentido de que a Executiva desta Casa visse a possibilidade junto ao Cerimonial do Palácio Iguazu, da vinda de Sua Excelência na Casa, para prestar explicações a respeito da Reforma Agrária. Poderíamos até, mediante um acordo de Bancadas, liberar o Horário das Lideranças, para que Sua Excelência viesse nos dar as devidas explicações a respeito da tão propalada Reforma Agrária.

Seria esta a minha posição, o meu aparte com relação ao seu pronunciamento abordando um assunto por demais importante.

O SR. PEDRO TONELLI - Agradeço a sugestão riquíssima do Colega Deputado Algaci Túlio e, creio que só desta forma nós poderemos avançar na concretização das conquistas populares, tão esperadas e tão almejadas.

Quero aproveitar este momento, também, para saudar e manifestar a minha solidariedade especial à categoria dos Assistentes Sociais que comparecem a esta Casa.

(Palmas nas Galerias)...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Eu solicito ao Plenário que permaneça sem manifestar-se, de acordo com o Regimento Interno, nem a favor e nem contra.

O SR. PEDRO TONELLI - ... Continuando, eu queria me solidarizar e saudar essa demonstração e, oxalá, um dia, realmente, os trabalhadores deste Estado olhem esta Casa como uma Casa mais popular. Infelizmente nós ainda temos uma imagem da vida desta Casa que não corresponde àquilo que deveria ser e com aquilo que é a aspiração da maioria dos paranaenses.

O Sr. Nilton Barbosa- Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Eu gostaria de, em parte de seu discurso, parabenizá-lo, quando Vossa Excelência entra em defesa, dos grevistas que hoje se movimentam, os bancários, os assistentes sociais, os nossos queridos professores universitários...

(Palmas nas galerias).

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Eu solicito à 1.^a Secretária que faça a

leitura do artigo 119 e, na sequência, Vossa Excelência continua com a palavra.

A SRA. 1.^a SECRETÁRIA - Procede à leitura (Lê o Art. 119, do Regimento Interno): "Qualquer pessoa poderá assistir as sessões, nas galerias, contanto que seja desarmada, e guarde o maior silêncio, sem dar sinal de aplausos ou de reprovação ao que se passar na Assembléia".

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Continua com a palavra o Senhor Deputado Nilton Barbosa.

O SR. NILTON BARBOSA - Para concluir, nobre Deputado, sou solidário aos movimentos grevistas, porque acompanhamos e vemos as suas necessidades. E queria agradecer por ter lembrado os nossos amigos e queridos professores da Faculdade de Umuarama, que é a região que temos o prazer de representar junto aos eminentes Deputados Nelson Vasconcellos, Alexandre Ceranto e Dirceu Manfrinato.

Por isso, agradeço por sua lembrança, porque nós, também, somos solidários aos professores de Umuarama, que hoje ganham menos que os professores de segundo grau. Muito obrigado.

O SR. PEDRO TONELLI - Agradeço o reconhecimento e a manifestação de apoio bem como o posicionamento do Deputado Nilton Barbosa, e, para concluir, gostaria de dizer e deixar registrado nesta Casa que a preocupação fundamental de todos os Pares desta Casa, deveria ser o seu compromisso com os trabalhadores.

E para finalizar, gostaria de fazer um apelo para que deixássemos de nos preocupar, de perder tempo com coisas pequenas, menores, porque nós do Partido dos Trabalhadores, não daremos mais atenção à presença da cuia de chimarrão, de bater o carro, à gravata, ou coisa semelhante. A nossa preocupação sempre foi e sempre será a preocupação maior, a preocupação de fazer com que o interesse público seja o prato do dia nesta Casa.

Muito obrigado, Senhor Presidente, muito obrigado, nobres Colegas. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Consulta à Liderança do PT se fará uso do seu Horário, da Liderança. Eu solicito às galerias que observem o artigo que foi lido anteriormente pela Senhora 1.^a Secretária.

O SR. PEDRO TONELLI - Declino.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem). Senhor Presidente, esta é uma Casa normalmen-

te aberta ao povo, mas praticamente ele não vem até aqui. Como hoje nós temos a oportunidade de ter nesta Casa um grande número de Assistentes Sociais, que estão fazendo em todo Brasil um protesto, assim como de bancários, eu pediria que se abrisse um espaço dentro desta Sessão, talvez por meio de um entendimento das Lideranças, para que os líderes das classes trabalhadoras que estão nesta Casa pudessem usar a Tribuna. Afinal de contas, nós temos uma Tribuna livre nesta Casa, criada no tempo do então Deputado e ora Prefeito Requião. Ou já se extinguiu a tribuna livre? Então, eu pediria encarecidamente a Vossa Excelência, o Senhor Presidente e aos demais Parlamentares, a sua compreensão, porque é um momento importante, pelo qual todos nós passamos, assim como a Nação. E as classes trabalhadoras necessitam no dia de hoje de um espaço dentro deste Parlamento, e nada seria mais justo de que se abrir hoje aqui, um precedente dentro do próprio Regimento para que se ouvisse os que nós visitam.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Eu agradeço a questão de ordem do Deputado, mas informo que infelizmente, regimentalmente, não podemos atender esse seu pedido.

Em seguida, consultamos a Liderança do PFL para saber se fará uso da palavra.

O Sr. Basílio Zanusso- Usará a palavra, no Horário do PFL, o Deputado Antônio Costenaro Neto.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Com a palavra, o Senhor Deputado Antônio Costenaro Neto.

O SR. ANTÔNIO COSTENARO NETO - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

Nós usamos a tribuna neste momento, em nome da Bancada do PFL, para expressar a nossa solidariedade aos grevistas no Estado do Paraná e em todo Brasil, aos bancários, aos grevistas professores da Universidade Federal do Paraná e outras Universidades, e também aos Assistentes Sociais de todo o Brasil.

Outra, não poderia ser a nossa atitude nesta situação vivida por nosso País. Já estivemos aqui há dias atrás trazendo o nosso manifesto em defesa da agricultura, e dissemos naquela oportunidade que a situação era muito difícil falarmos do desajuste, do descontentamento da população brasileira, e da iminência, para não sermos muito lacônicos, até do caos social. Porque o povo acreditou piamente, como nós temos dito em muitas oportunidades, no Plano Cruzado I, que fez milagre e trouxe

a felicidade ao povo. Mas, infelizmente, durou muito pouco, e hoje, em toda a Nação brasileira, não apenas nos homens que acreditaram no PMDB, no PFL ou PTB, ou em qualquer Partido que seja, reina a decepção, e o descontentamento é geral.

Por ocasião do Plano Cruzado I, vimos o otimismo dos empresários, dos trabalhadores, e uma onda de entusiasmo se alastrou por este País e por seis meses, oito meses, o sonho da felicidade, o sonho de ver o nosso País tranqüilo e seguro, com todos lutando e produzindo, fez com que muitos de nós esquecêssemos das grandes dificuldades do nosso País.

Aparentemente tudo ia bem e parecia que tudo era fácil e que estavam certos aqueles que criticavam a má administração do passado, cuja defesa não estamos aqui fazendo, ressalte-se, mas, parece que eles sim é que tinham a forma milagrosa de dirigir o nosso País.

Hoje vemos e sentimos que as classes trabalhadoras ainda se esforçam em acreditar em dias melhores, mas já uma grande maioria delas...

O Sr. Domingos Scarpellini- Vossa Excelência me permite um aparte?

O SR. ANTÔNIO COSTENARO NETO - Na sequência. ... participa das greves e das manifestações de descontentamento popular. Nós esperamos do Governo José Sarney, do Presidente, que obteve 95% de índice de aprovação de seu governo, segundo o IBOPE, as decisões que tirem o País da atual situação.

Nós contestamos muitas medidas tomadas pelo Governo Federal, naquela oportunidade, fomos até recebidos com críticas, com vaias. Disseram-nos que éramos contra a felicidade do povo, éramos contra o desenvolvimento da Nação, mas nós estávamos apenas adiantando o que poderia acontecer no futuro, porque nós sabíamos que o milagre era uma ficção, era bom demais para ser verdade. E hoje, nós estamos vendo aqui nesta Casa, nesta Assembléia, discussões entre colegas, por até problemas, me perdoem dizer, mesquinhos, sem muita importância, ao preço do esquecimento dos grandes problemas nacionais, já que não se vê falar muito deles. Imitamos o que está acontecendo na Assembléia Nacional Constituinte, onde há dois meses já estão brigando pela organização, pelo estatuto da Casa e quanto à Constituição em si, não se vê nada de novo acontecer, não se vê ainda movimentação nenhuma, ao passo que o povo sonha e espera que em seis meses aconteça a homologação da Constituição Brasileira e que o grande beneficiado seja a Nação Brasileira. Portanto, nós vemos tudo isso com preocupação, nós vemos isso com apreensão,

porque nós sonhamos em ver dias melhores para nós e nossos filhos, dias de progresso, dias de realização e dias em que nós, homens públicos, possamos chegar ao povo e receber sorrisos, abraços, aplausos, pela qualidade da administração do País.

O Sr. Domingos Scarpellini- Vossa Excelência me permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputado, eu agradeço o aparte que Vossa Excelência nos dá nesta oportunidade e nós gostaríamos de ilustrar um pouco o seu pronunciamento nesta tarde, em que grande parte dos trabalhadores brasileiros estão em greve. Para isso, Senhor Deputado, nós precisamos fazer uma retrospectiva da situação dos trabalhadores brasileiros, para realmente chegar ao ponto esclarecedor desta crise que envolve milhares e milhares de trabalhadores, que estão vivendo num estado de penúria e de sofrimento.

Nós precisamos, nobre Deputado, caminhar pelo Vale do Ivaí, na região onde Vossa Excelência tem o seu maior reduto e a maior concentração eleitoral, para fazer uma viagem no tempo e nos recordarmos do tempo em que o Vale do Ivaí abrigava os trabalhadores da terra e que tinha na terra o seu sustento, forma do agricultor sustentar a si e a sua família. E nesta viagem no tempo, chegamos ao ano de 1964, para lá também, verificarmos que o Brasil naquela oportunidade devia três bilhões de dólares contra os cento e vinte bilhões de dólares que deve hoje. Por isso, precisamos dizer nesta Casa, para aqueles que muitas vezes preferem não recorrer à memória, que esta dívida de 120 bilhões de dólares foi o que desgraçou os trabalhadores do campo, e principalmente àqueles com que Vossa Excelência vivia lá no vale do Ivaí, que tinham a sua pequena propriedade e nela, o seu sustento. Essa dívida foi o que levou e está levando o País a uma situação econômica insustentável. Precisamos aqui dizer quem foi que fez esta dívida de 120 bilhões de dólares, que hoje se reflete sobre as costas do Governo da Nova República e sublinhar que foi o Partido que Vossa Excelência até ontem defendeu, a antiga ARENA, o antigo PDS, que estava representado no poder por Delfim Neto, Mário Henrique Simonsen, pelo Presidente General Médici e pelo General Geisel. Foram esses que endividaram o País e colocaram o País nesta situação caótica, nesta situação de miséria permanente instalada.

O SR. BASÍLIO ZANUSSO - (Pela Ordem)- Senhor Presidente. (Assentimento).

O Deputado Domingos Scarpellini emocionou-se no seu aparte e esqueceu-se que o nobre Deputado tem apenas o tempo que

lhe é reservado pela Liderança da Bancada. E enquanto ele está concedendo o aparte que lhe fora pedido pelo ilustre Deputado Rafael Greca, o Deputado Domingos Scarpellini interrompe o Orador, não permitindo que ele conclua a sua oração e nem conceda o seu aparte.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- A Mesa informa que está encerrado o tempo de Liderança do PFL e concede trinta segundos para concluir.

O Sr. Rafael Greca- Vossa Excelência me concede um aparte? (Assentimento).

Eu quero lembrar o episódio bíblico da mulher de Lot, na qual parece que o PMDB se transformou. Olham para trás, vêm a cidade pegando fogo e derretendo na chuva, e viram estátua de sal. O PMDB tem que parar de olhar para trás.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI - (Pela Ordem). Senhor Presidente. (Assentimento).

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI - Eu havia pedido um aparte a Vossa Excelência, que é meu amigo, e talvez no entusiasmo do seu pronunciamento, após o meu querido Deputado Basílio Zanusso lhe ceder a tribuna, tenha se esquecido do meu aparte.

Eu queria dizer, a Vossa Excelência e à Presidência desta Casa, que não é só hoje que temos que nos preocupar com as assistentes sociais. Não é só hoje, não.

Eu sou um homem de rádio e de imprensa e há anos eu venho gritando, através de uma rede de televisão, que o Governo deste País deveria se preocupar com a assistente social. Há anos, venho gritando na rádio e na televisão que o Governo deste País deveria se preocupar com a psicóloga.

Estou com um projeto, já quase concluído, para apresentar a esta Casa, a fim de que o Governo Álvaro Dias contrate em todas as delegacias de polícia, uma assistente social.

De modo semelhante, estou com um projeto nesta Casa, pedindo ao Sr. 1.º Secretário, Deputado Aníbal Khury e ao Presidente desta Casa, para que todos os Deputados tenham uma assistente social dentro dos seus gabinetes. O meu gabinete por exemplo, está abarrotado de gente e por isso preciso de uma assistente social. Quero e exijo! E em vez de se gastar dinheiro com banquetes, com festas para se recepcionar Ministro, se gastar dinheiro com banquetes e com tantas coisas nesse País, vamos aplicar este dinheiro na assistente social dentro dos nossos gabinetes parlamentares, dentro das penitenciárias, e dentro de todas as delegacias deste País.

Vamos parar de discutir coisinhas para denegrir a imagem de todos nós, Deputados

nesta Casa, que estamos aqui preocupados em criar alguma coisa, de concreto, Senhores Deputados e Senhor Presidente, aproveitando as assistentes sociais, psicólogas, melhorando o setor policial, assim como criando outros projetos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- O Deputado Antônio Costenaro Neto tem trinta segundos da Liderança do PFL para concluir o seu discurso.

O SR. ANTÔNIO COSTENARO NETO - Eu peço permissão para usar o tempo do PTB.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem)- Senhor Presidente, tem sido uma prática nos últimos tempos nesta Casa, e não sei se existe alguma resolução que a tenha modificado, mas não se observa, nesta Casa, o Regimento Interno.

No Regimento Interno desta Casa, diz que aos Líderes da Bancada é facultado delegar a liderados o uso da palavra. Portanto, eu não posso entender como é que um partido abre espaço da sua Liderança para um outro Partido. Desse modo, fere-se o Regimento da Casa, que eu gostaria que fosse observado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Procede à sua Questão de Ordem, nobre Deputado, e a mesma será acatada.

Isso é válido para todos os partidos, pois cada partido tem o seu próprio tempo.

O SR. DOMINGOS SCARPELLINI - (Questão de Ordem).

Eu quero dizer que se não é proibido, é porque é permitido. E quero lembrar ao Deputado que se o Regimento não é cumprido aqui, Vossa Excelência é um dos responsáveis, porque vem pedindo inclusive a sua transgressão, porque não é regimental ceder espaço para que Líderes ou pessoas estranhas usem da palavra. E foi uma sugestão de Vossa Excelência, ainda há pouco, que os representantes de sindicatos e de outras instituições que estão aqui presentes, usassem da palavra.

Quer dizer, eu não posso realmente entender como é que o Deputado tem esse comportamento. Agora, na questão de horário da Liderança, o Regimento Interno, permite que lhe seja passado para os liderados, mas não proíbe que seja passado para Deputados membros de outras Bancadas. E o que não é proibido é permitido, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Esta Mesa informa que irá cumprir à risca o Regimento Interno. Pela Ordem, o Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhor Presidente.

Respondendo ao Deputado Domingos Scarpellini, digo-lhe que já me parece que Vossa Excelência não tem ainda o espírito democrático que diz ter o seu partido para abrir esta Casa e nela deixar o povo se manifestar.

Estivesse Vossa Excelência hoje na oposição, estaria também gritando para que o povo viesse a esta Casa e pudesse usar a tribuna.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Com a palavra o orador que está na tribuna para concluir o seu pronunciamento.

O SR. ANTÔNIO COSTENARO NETO - Para encerrar, quero dizer aos Deputados Domingos Scarpellini, Rafael Greca e Luiz Carlos Alborghetti, que a minha preocupação tem sido, em todos os momentos, defender todos aqueles que lutam pelo progresso desta Nação: como os Assistentes Sociais, os Professores, os Trabalhadores em geral.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Concedo a palavra Pela Ordem, ao Senhor Deputado Antônio Belinati.

O SR. ANTÔNIO BELINATI - Senhor Presidente. Gostaria de lembrar a Vossa Excelência e as notas taquigráficas podem confirmá-lo, que na última sessão desta Casa, o ilustre Deputado do PMDB, Orlando Pessuti, fez uso da tribuna valendo-se do Horário da Liderança do PDS. Foi um precedente aberto na última sessão e as notas taquigráficas o confirmam.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Esta Presidência concedeu igualmente o tempo de trinta segundos a todos os oradores da sessão anterior.

O SR. ANTÔNIO BELINATI - Não foram trinta segundos, cedeu o horário.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio)- Consulto à Liderança do PDS para saber, se fará uso da palavra. (Pausa). Ausente, consulto à Liderança do PTB. (Pausa). Ausente. Consulto à Liderança do PL.

Com a palavra o Senhor Deputado Ezequias Losso.

O SR. EZEQUIAS LOSSO- Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

O equilíbrio social resultante de uma justa repartição das riquezas, é um dos princípios defendidos pelo PL. Por isto, não poderíamos ficar silentes diante das reivindicações dos assistentes sociais,

dos bancários, dos professores da Universidade Federal do Paraná e de outras instituições, e dos trabalhadores em geral quando, ordeiramente, tentam sensibilizar, através do recurso legal da greve, e com protestos, os setores competentes, visando uma justa retribuição do esforço desenvolvido, de forma que sejam atendidas as suas necessidades sociais.

Realmente, ao longo dos últimos anos, se verificou uma acentuada defasagem entre o salário real e o salário nominal; situação agravada pelo fracasso do Plano Cruzado I, tão cantado e decantado, para assegurar vitórias eleitorais no ano passado.

As correções devidas são indispensáveis, tanto no aspecto humano, como no econômico. Pois, como alcançar o almejado progresso pleno, se o mais importante dos fatores produtivos, o trabalho, não for devidamente considerado?

Portanto, Senhor Presidente, Senhores Deputados, o PL associa-se às manifestações dos trabalhadores, esperando uma solução satisfatória às reivindicações que conduzam à maior compreensão e à paz social. Certamente, para tal, a presença do Governo Federal, bem como a do Governo Estadual, se fazem necessárias, até para proporcionar aos responsáveis pela remuneração, as condições básicas para que as possam suportar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Consulta à Liderança do PDT para saber se fará uso da palavra.

O SR. ANTÔNIO BELINATI - Inicialmente falará o Deputado Rafael Greca e depois este Deputado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) São oito minutos e trinta segundos que esta Liderança tem.

Com a palavra o Senhor Deputado Rafael Greca.

O SR. RAFAEL GRECA - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

É muito simples a minha intervenção e eu agradeço ao nosso Líder a oportunidade que se me concede.

Vemos nós, as oposições, o Brasil e o Paraná, como o navio Titanic, recém abolido, pronto para afundar, o pessoal já morrendo afogado, a água fazendo-se pela proa, as ondas vindo pela popa e no salão, os homens do Governo, feito orquestra desafinada, tocando os seus violinos, as suas flautas, os seus trombones.

Quero falar de um solista todo especial, o Prefeito de Curitiba.

Roberto Requião de Mello e Silva, Sua

Excelência, que morre pela boca, como o peixe da fábula, agora não pode dar o gatilho salarial aos funcionários da Prefeitura que ajudou a inchar. São 1.600 os especialistas, pobres contratados pela Fundação de Recuperação do Indigente da Cidade de Curitiba. Aproveito e convoco o testemunho das assistentes sociais neste Plenário. Se usar mais 1.600 pobres na Prefeitura de Curitiba, cada um dos indigentes terá, ao lado de si, um anjo de guarda, filiado, naturalmente, ao Partido do Governo.

O gatilho está pronto para determinar o subsídio político do partido do Governo. Os bancários, as assistentes sociais, todas as categorias profissionais, os professores, inclusive, todos tentando entender a lógica da eleição do ano que passou e tentando ver neste Governo, que como peixe que morre pela boca por sua pregação do ano passado, a garantia do seus direitos de reposição salarial, pois que não é aumento o que pedem os humildes pela pobreza.

Hoje é data especial do calendário cristão é o dia da Anunciação do Senhor. Talvez, por essa razão o Governador Álvaro Dias, em horário milionário, em momento privilegiado, irá hoje à Rede Estadual de Televisão, fazer alguma anunciação. Tomara que venha como anjo bom. Quem sabe, sucedendo o pródigo Governador João Elísio pregando a terra de Canaã, como a que vai impressa neste volume luxuoso, impresso e a nós outros distribuído.

Tomara que não venha como o Profeta do Apocalipse, anunciando aos filhos de Israel o tempo da Páscoa e do sofrimento. Que não nos diga para comermos ervas amargas para cingirmos os rins, para cingirmos de sangue as soleiras das nossas portas e para evitarmos a visita do anjo e exterminador.

Aliás, anjo exterminador e de anjo exterminador entendem as assistentes sociais porque vêem o povo morrendo nos espaços de solidariedade.

E é nessa sequência que dou a palavra ao Deputado Antônio Belinati, nosso Líder, para que fale do sofrimento do povo e de como o anjo exterminador tem-nos vindo visitar nos espaços de solidariedade.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Concedo a palavra ao Senhor Deputado Antônio Belinati, no Horário da Liderança do PDT.

O SR. ANTÔNIO BELINATI - Senhor Presidente e Senhores Deputados.

A imprensa estampou hoje, em primeira página, as fotografias retratando o "Dia

Nacional de Greve dos Bancários", deflagrada ontem.

E para surpresa nossa, Senhor Presidente e Senhores Deputados, o que pudemos verificar nas praças centrais de Curitiba foi um forte esquema policial para, quem sabe, intimidar os bancários que clamam por melhorias salariais e estabilidade no emprego.

Nunca se viu tanta tropa de choque na rua como no dia de ontem. E é por isso, Senhor Presidente, que no dia 15 de março, data do aniversário do segundo ano de Governo do Presidente Sarney, o Jornal "Estado de São Paulo" publicou a matéria dizendo que nem o Presidente Sarney iria comemorar o segundo ano de seu Governo. E destacava ainda, Senhor Presidente, que este Governo é o Governo que mais colocou a tropa policial na rua. Dizia o Estadão, que nem quando do recrudecimento da crise militar em 1969, nem naquela oportunidade, o Governo tinha colocado tanta tropa de choque na rua como no Governo Sarney.

E ontem, infelizmente, nós vimos que, para resguardar o banqueiro, novamente a polícia foi mobilizada.

E é sabido, Senhor Presidente, que alguns banqueiros estão assaltando a economia do nosso povo, cobrando juros exorbitantes, juros que ultrapassam a 1087% ao ano, de tal forma que um cliente se conseguir empréstimo bancário de Cz\$ 20.000,00, e estabelecer que vai pagar este empréstimo daqui a 12 meses, quando ele voltar para efetuar o pagamento, não será mais uma dívida de Cz\$20.000,00, será um débito de Cz\$180.000,00: Se ele fizer empréstimo, no Banco, de Cz\$20.000,00, para pagar daqui a vinte e quatro meses, ele não terá que pagar Cz\$ 20.000,00 terá que pagar, pasmem Senhores Deputados, terá que pagar Cz\$1.500.000,00 pelo empréstimo de Cz\$ 20.000,00!

Então a polícia, Senhor Presidente, não tem que ser acionada para proteger os banqueiros, que são desumanos, que são injustos. O coração do banqueiro, como já disse o economista Joelmir Betting, não é um coração de carne, não é um coração humano, ele quer escravizar o bancário, e é por isso que eu defendo aqui, em nome do meu Partido, o PDT, que a polícia, ao invés de ser acionada na porta do banco, para intimidar, para tentar enfraquecer a greve dos bancários, que seja acionada para garantir o direito de greve de luta dos bancários!

E por último, Senhor Presidente, quero prestar aos assistentes sociais do Paraná, também, a nossa irrestrita solidariedade! Três anos de luta para conseguir um piso salarial de oito e meio salários mínimos, e depois de três anos de luta, essa laboriosa classe que aqui está, viu aprovada

no Congresso Nacional o Projeto que garantia tal piso salarial. Houve festa porque foi resultado de um movimento incessante, árduo, em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília, com contactos com Deputados e Senadores de todos os Partidos. Mas, desgraçadamente, Senhor Presidente, quando o Projeto aprovado chegou às mãos do Presidente da República, não com o piso que a Classe pretendia, mas com o piso de apenas seis salários mínimos, infelizmente o Presidente Sarney vetou este Projeto!

(Tumulto)

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Eu solicito às galerias que observem o Regimento Interno, senão teremos que tomar as medidas drásticas nele contidas.

Por deliberação desta Presidência, trinta segundos, para o Senhor Deputado Antônio Belinati concluir.

O SR. ANTÔNIO BELINATI - Senhor Presidente. E por um veto tão desumano e injusto o Presidente Sarney após a este Projeto das assistentes sociais. É por tudo isso, que o Gallup e o Ibope já constataram que a popularidade do Presidente Sarney caiu de 82%, para apenas 19%.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Consulta à Liderança do PMDB, se fará uso da palavra.

Com a palavra o Deputado Tadeu Lúcio Machado.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados.

Nós, do PMDB, e a nossa Bancada, com assento nesta Casa, também vemos a situação do País com bastante apreensão.

Sabemos que atravessamos um dos períodos mais difíceis da História da política econômica-financeira desta Pátria.

Entretanto, ainda resta a todos nós um pequeno fio de esperança, a esperança marcada pela liberdade da greve, da manifestação, da luta! A esperança marcada pelo povo nas ruas, exigindo os direitos que ele tem, e que são garantidos pela nossa Constituição.

Num passado bem recente, o Paraná assistia estarrecido, aqui no Centro Cívico, a Polícia Militar, comandada pelo General, Governador de então, Ney Braga, atirando a cães amestrados, batendo e prendendo professores. E, hoje, nós vemos a mesma Polícia nas ruas, garantindo o direito de greve dos bancários em todo o Brasil.

Esta é a nova realidade da democracia e da liberdade que se implantou a partir da Nova República.

E vemos estarecidos, hoje, na tribuna, o Deputado Antônio Costenaro Neto fazer um voto de aplauso aos sanguinários violentos, ditadores, do período após 1964, que conseguiram manter a situação em ordem...

O Sr. Domingos Scarpellini - Vossa Excelência permite um aparte?

O Sr. Antônio Costenaro Neto - Vossa Excelência permite um aparte?

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - Senhor Presidente, eu solicito a Vossa Excelência que assegure a minha palavra e darei tantos quantos apartes forem possíveis.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Está com a palavra o Deputado Tadeu Lúcio Machado.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - Por isso, Senhor Presidente e eminentes Senhores Deputados, não existia a CUT, não existia a CGT; os trabalhadores eram presos, mortos, desapareciam nos porões da ditadura!

Hoje, os trabalhadores sentam à mesma mesa dos Ministros da Área Econômica; os trabalhadores vêm ao Parlamento com liberdade, e até se manifestando!

Hoje, a realidade é outra!

E quando o Deputado Rafael Greca dizia dos afilhados políticos do eleito Prefeito Roberto Requião - este, pelo menos foi eleito pelo voto do povo, em eleição livre, secreta e democrática!

E, no período em que o mesmo Deputado Greca servia à ditadura, o povo nem sequer conseguia eleger os Prefeitos da Capital!

Concedo com satisfação aparte ao Deputado Domingos Scarpellini.

O Sr. Domingos Scarpellini - Nobre Deputado. É com grande satisfação que eu ouço as suas palavras. E gostaria de voltar um pouco no tempo, para recordar em que Deputados que ali estão, estavam a defender as barricadas que a Polícia fazia no Centro Cívico, para bater em trabalhadores! E, agora, estão cobrando, do outro lado, para que o nosso Governo resolva a situação das assistentes sociais, dos sem-terra, dos bôias-frias, dos bancários, quando eles foram os grandes entreguistas, que estiveram a defender aqui as ditaduras que estavam em nome das multinacionais, através dos propostos Mario Henrique Simonsen - Delfim Neto!

Hoje, eu ouço vozes aqui que, no passado, estavam a condenar os trabalhadores, estavam a defender os cães da Polícia Militar, e, estavam a defender as baionetas e os cassetes! E, agora, se dizem defensores dos trabalhadores!

É o caso do Deputado Antônio Belinati!

Vossa Excelência quando o Brasil mais precisava da resistência democrática, Vossa Excelência deserdou, saiu do PMDB e foi se esconder como um jacaré de palácio, na sombra da ditadura e dos militares!

Eu gostaria, nobre Deputado Antônio Belinati, de dizer onde Vossa Excelência estava, quando a Polícia Militar do seu Governo, da ditadura de 1964, estava aqui no Centro Cívico, a jogar professora grávida dentro do camburão!

Digo isso, porque nós estávamos na resistência! Estivemos ao lado dos trabalhadores, enquanto outros fugiram e se esconderam do outro lado do muro!

Muito obrigado pelo aparte deste pronunciamento feliz que Vossa Excelência faz nesta oportunidade.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - Agradeço e incluo o seu aparte no meu pronunciamento. E quero, aqui, Senhor Presidente e Senhores Deputados, dizer aos assistentes sociais, que o PMDB não abandonou o povo e não abandonou a luta; que o PMDB continua aqui dando solidariedade a este povo, mas, nunca, usando o instrumento da demagogia!

Os assistentes sociais, hoje presentes neste Poder, ouviram a manifestação do Deputado Algaci Túlio, que foi eleito pelo PDS, o PDS dos cães, o PDS que prendeu trabalhadores, que cassou Deputados, que sumiu com pais de família. Ouviram o apelo do Deputado Antônio Belinati, que enquanto o PMDB se preparava para chegar ao Poder, abandonou as fileiras do PMDB para ficar ao lado do ditador Ney Braga. Ouviram a manifestação do Deputado Rafael Greca, que também esteve ao lado da repressão, que esteve na arena não como cristão, mas sim como leão, porque os cristãos não sobraram, morreram todos. E deste lado, assistentes sociais e trabalhadores, estão aqui os homens do PMDB. Sou Deputado pela terceira legislatura, meu pai foi Deputado. E na revolução de 1964, meu pai era Prefeito de um Município no interior do Estado, Santo Antônio da Platina, e sabe o que é que aconteceu com ele porque defendia os trabalhadores? Ficou preso na Prisão Provisória do Ahú, pelos ditadores de então. Por isso, nós estamos juntos nesta luta e nesta caminhada. Nós queremos um Brasil grande de brasileiros fortes; nós não queremos a demagogia. Nós vimos e todos os paranaenses viram, quase um ano os trabalhadores rurais sem terra acampados com permissão do Governo do Estado. Isso não acontecia no País durante vinte anos, isso não aconteceu Senhor Presidente, Senhores Deputados, no período triste, no período que a história, se Deus quiser, haverá de rasgar, de queimar esta página negra que enlameia a nossa terra e a nossa gente, e

há de envergonhar os nossos filhos, e que irá engavetar para todo sempre os homens que participaram e que deram sustentação.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Encerrada a Hora das Lideranças.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de cinquenta Senhores Deputados.

Antes, eu gostaria de comunicar aos Senhores Deputados que amanhã, após a sessão, será feita a instalação das Comissões de Constituição e Justiça e de Tomadas de Contas. Aqueles Deputados que fazem parte das mesmas, que procurem logo após a sessão de amanhã para que seja feita essa primeira reunião das mesmas.

Sobre a mesa, expediente subscrito pelo Deputado Caíto Quintana, na qualidade de Líder do PMDB, constante do expediente, indicando os nomes dos Membros Titulares das Comissões da Bancada, de acordo com o que preceitua o Regimento Interno da Casa. À Diretoria Legislativa, para anotar.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Ezequias Losso, constante do expediente. Necessita de apoio. Apreciado. À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Anibal Khury, constante do expediente. Necessita de apoio. Apreciado.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Senhor Presidente. Gostaria esse Deputado, pela primeira vez nesta Casa, encarecer à Comissão Executiva, um esclarecimento quando das proposições colocadas na mesa. Pedem apoio ao projeto de lei. Vossa Excelência não diz que tipo de projeto, e ficamos sem saber se aprovamos ou não.

O fato de ficarmos sentados já por si significa o apoio. Gostaríamos que fosse esclarecido que tipo de projeto.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Eu acabei de pronunciar a súmula, quando falava do Senhor Deputado Anibal Khury, e o que o Senhor se refere?

O Sr. Algaci Túlio - (Pela Ordem) O Projeto anterior do Deputado Ezequias Losso, e outros que porventura venham, para quando pedirem o apoio saibamos o que é que estamos apoiando.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Soli-

cito à 1ª Secretária que leia a súmula do Projeto anterior.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA - (Vera Agibert)
(Lê súmula do Projeto).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Em seguida, da mesma forma do Senhor Deputado Anibal Khury, que declara de utilidade pública. Solicita apoio. Apreciado.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Pirajá Ferreira, constante do expediente, solicitando a retirada, por três sessões, do Projeto de Lei n. 205/86, de autoria do Poder Executivo. Apreciado. Fica, portanto, retirada por três sessões, o Projeto de Lei n. 205/86

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados:

3ª DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n. 202/86, de autoria do Senhor Deputado DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR, que declara de utilidade pública a Ação Social educacional O BRASIL PARA CRISTO, com sede e foro na Cidade de Ponta Grossa. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. Apreciado.

1ª DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n. 230/86, de autoria do Senhor Deputado ARTAGÃO MATTOS LEÃO, que declara de utilidade pública estadual, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São João do Ivaí - PR. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. (Public. no DA. n. 108/86, de 01.10.87.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI N. 230/86

PARECER:

De autoria do ilustre Senhor Deputado Artagão Mattos Leão, objetiva o presente Plano de Lei declarar de utilidade pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São João do Ivaí.

Encontra-se o processado instruído com as peças exigidas pela legislação própria, inexistindo óbices de natureza regimental a sua normal tramitação pelos demais órgãos da Casa.

Em tais circunstâncias, nosso parecer é FAVORÁVEL, opinando-se pela sua APROVAÇÃO, nos termos em que se apresenta.

É o Parecer.

Sala das Comissões, em 09.12.86

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO

Presidente

ANTÔNIO BELINATI

Relator

Em votação.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO - (Pela Ordem)
Apenas, Senhor Presidente, para esclarecer ao Plenário de que no corpo do projeto, onde lê-se APMI, leia-se APAE. Já foi corrigido no original, apenas para esclarecimento.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Aprovado.

1ª DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n. 265/86, de autoria do Senhor Deputado ANIBAL KHURY, que declara de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DE MENORES E AMIGOS NÚCLEO RESIDENCIAL - JARDIM YPE, com sede nesta Capital. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. Com SUBSTITUTIVO GERAL da C.C.J., EM REGIME DE URGÊNCIA. Aprovado. Public. no DA n. 126/86 de 04.11.86).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI N. 265/86

P A R E C E R:

De autoria do ilustre Senhor Deputado Anibal Khury, objetiva o presente Plano de Lei declarar de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO NÚCLEO RESIDENCIAL - JARDIM YPE, com sede e foro em São José dos Pinhais.

Encontra-se o processado instruído com as peças exigidas pela legislação própria, inexistindo óbice de natureza regimental a sua normal tramitação pelos demais órgãos da Casa.

Acontece, no entanto, que ao se referir à sede e foro da Associação em questão, o faz com incorreção, motivo pelo qual opinamos pela APROVAÇÃO, na forma do Substitutivo Geral anexo.

É o Parecer.

Sala das Comissões, em 09.12.86

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO

Presidente

HERMAS BRANDÃO

Relator

EMENDA SUBSTITUTIVA GERAL AO PROJETO DE LEI N. 265/86

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS NÚCLEO RESIDENCIAL - JARDIM YPE, com sede e foro em São José dos Pinhais.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 09.12.86.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO

Presidente

HERMAS BRANDÃO

Relator

Apoio: Antônio Belinati
Orlando Pessuti.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Mordcheles Gimpelis Pliacekos, ocorrido no dia 02 de fevereiro do corrente ano. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Luiz Alberto Oliveira, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Marcondes Sobrinho, ocorrido no dia 18 de março do corrente ano, no Município de Laranjeiras do Sul. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Erondy Silvério, constante do expediente de sessão anterior, solicitando votos de pesar pelo falecimento da Sra. Anacília Domingues Carneiro. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Basílio Zanusso, constante do expediente de sessão anterior, solicitando votos de pesar pelo falecimento da Sra. Anacília Domingues Carneiro, ocorrido no dia 17 de março do corrente ano, nesta Capital. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado João Arruda, constante do expediente de sessão anterior, solicitando votos de pesar pelo falecimento do Sr. Arlindo Salvi, ocorrido no Município de Francisco Beltrão. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado João Arruda, constante do expediente de sessão anterior, solicitando votos de pesar pelo falecimento do Sr. Pedro Adair Antes, ocorrido no dia 19 de março do corrente ano, no Município de Marmeleiro. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Artagão Mattos Leão, constante do expediente, solicitando Regime de Urgência ao Projeto de Lei n. 259/85, que cria o Município de Lidianópolis. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Antônio Annibelli, constante do expediente de sessão anterior, solicitando votos de congratulações pela passagem dos 97 anos de emancipação política, do Município de União da Vitória. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Artagão Mattos Leão, constante do expediente, solicitando voto de louvor à Empresa Trombini S/A Administração e Participação, pelos quarenta e seis anos de trabalho e dinamização de nossas potencialidades industriais. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Paulino José Delazeri, constante do ex-

pediente, solicitando voto de congratulações e solidariedade aos Assistentes Sociais do Paraná e do Brasil, neste Dia Nacional de Lutas por melhores condições de vida aos trabalhadores, e pelo direito da fixação pelo piso salarial que a categoria reivindica. - Em votação.

O SR. PAULINO JOSÉ DELAZERI - (Para encaminhar). Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Gostaria de dizer que ouvi muito sobre os assistentes sociais aqui nesta Casa. Mas, tivemos um fato que precisa ser do conhecimento...

O SR. FERRARI JÚNIOR - (Pela Ordem) Sr. Presidente.

Quero chamar a atenção do Sr. Deputado Paulino José Delazeri, para que ele fique em pé ao dirigir-se à Mesa, porque é regimental.

O SR. PAULINO JOSÉ DELAZERI - Agradeço a lembrança do companheiro.

Gostaria de dizer, Sr. Presidente, e para que a Assembléia Legislativa do Paraná tomasse conhecimento, de que a luta dos assistentes sociais que reivindicam um piso salarial justo e digno, não começou hoje, e não é de ontem. É de muitos e muitos tempos e muitas lutas.

Foram grandes mobilizações da categoria, muitas pressões sobre a Câmara dos Deputados e o Senado da República, no sentido de que estudos fossem feitos, comissões mistas fossem elaboradas para estudar o problema. E tivemos, em 1986, aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado da República, o Projeto de Lei n. 4645/84, em que se fixava um piso salarial de 6,5 salários-mínimos, por 30 horas de trabalho, para a assistente social.

Mas, infelizmente, Sr. Presidente, quando o Projeto de Lei aprovado pelas duas Casas do Congresso Nacional, foi para a sanção presidencial, para surpresa dos assistentes sociais e para a surpresa do Congresso Nacional e do povo brasileiro, o Projeto foi vetado pelo Presidente da República.

Queremos aqui, concretamente, para colaborar com esta categoria que tem um papel social muito importante, porque é ela quem define as políticas sociais do Governo, fazer o encaminhamento verbal para esta Casa, deliberar um ofício, sugerindo ao Presidente da República, a reconsideração sobre o veto presidencial sobre esse projeto de lei, porque, no nosso entendimento, um projeto de lei aprovado, debatido pelas duas Casas do Congresso Nacional, não merece o veto presidencial, e principalmente em se tratando das assistentes sociais que lutam e têm direito a esse sa-

lário, mínimo, no nosso entendimento, porque deveria ser muito mais.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado. (Palmas das galerias)

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Solicito, das galerias, mais uma vez, por gentileza, o silêncio.

Em votação o requerimento do nobre Deputado. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rafael Greca, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Srs. Secretários da Cultura e da Indústria e do Comércio, encarecendo a urgente criação de um grupo de trabalho de restauração, revitalização e reciclagem do uso da Fazenda Capão Alto, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, que se encontra na localidade de "Paragem do Yapó", no Município de Castro. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Edmar Luiz Costa, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário da Administração, encarecendo providências junto ao Sr. Diretor-Superintendente do IPE, para a instalação de um hotel, para uso dos funcionários públicos, vindos do interior do Estado, para tratamento de saúde e/ou outros assuntos junto aos órgãos do Poder Público. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Edmar Luiz Costa, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário da Administração, encarecendo providências junto ao Sr. Diretor-Superintendente do IPE, para a construção de um hospital próprio, para atendimento de seus previdenciários. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Lauro Lôbo Alcântara, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário dos Transportes, encarecendo providências para a construção de uma ponte sobre o Rio Chopim, na localidade de Cachoeirinha, ligando os Municípios de Pato Branco e Mangueirinha. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria dos Srs. Deputados Nelson Vasconcellos e Djalma de Almeida César, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Srs. Governador do Estado e Secretário dos Transportes, viabilizando a retificação e asfaltamento da estrada que liga os Municípios de Rio Branco do Sul - Socavão - Castro. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado David Cheriegate, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Diretor da COPEL, por intermédio da Secretaria das Finanças, encarecendo o atendimento das reivindicações apresentadas pelo Sindicato dos Funcionários da Companhia, de um reajuste salarial de 100%. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado David Cheriegate, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Srs. Ministros da Fazenda e da Agricultura, encarecendo sejam reestudadas as dívidas de financiamento de custeio e investimento, ocorridas até o dia 1.º de março do corrente ano, inclusive o preço mínimo dos produtos agrícolas para a presente safra. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria dos Srs. Deputados Haroldo Rodrigues Ferreira e Domingos Scarpellini, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente às entidades que manifestaram repúdio à fundação da UDR, no Município de Francisco Beltrão, apresentando nossa solidariedade. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Reitor da Universidade Federal do Paraná, encarecendo seu comparecimento a esta Casa, para prestar informações sobre o desvio de verbas daquela Universidade, no período compreendido entre 1982 e 1985. - **Em discussão.**

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Adia-se a discussão para a próxima sessão, na forma do Art. 150, do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Alexandre Ceranto, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário da Educação, encarecendo a implantação do Segundo Grau, no Colégio Monteiro Lobato, no Município de Umuarama. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Alexandre Ceranto, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário da Saúde, viabilizando a aquisição de aparelhagem para exames laboratoriais, para o posto de saúde do Distrito de Perobal. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Alexandre Ceranto, constante do expediente

de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Srs. Secretários do Desenvolvimento Urbano, da Agricultura e Abastecimento, viabilizando repasse de recursos financeiros estaduais e federais, para recuperação e conservação de solo e água, pelo sistema de micro-bacias, no Município de Umuarama e região. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Alexandre Ceranto, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário do Desenvolvimento Urbano, viabilizando a instalação de uma Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo Urbano, no Município de Umuarama. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Luiz Carlos Alborghetti, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Governador do Estado, encarecendo providências quanto ao reajuste salarial dos funcionários do BANESTADO. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário dos Transportes, encarecendo providências para o atendimento do pedido de pavimentação asfáltica do Município de Iporã. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Pirajá Ferreira, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Presidente da Companhia de Financiamento da Produção, encarecendo a compra da produção de feijão, do Município de Quitandinha. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Ezequias Losso, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Sr. Karlos Rischbieter, por sua eleição, ao fazer parte do Conselho Consultivo da AB VOLVO, da Suécia, em reconhecimento aos relevantes trabalhos que tem desenvolvido no Brasil. - **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelson Vasconcellos, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Srs. Governador do Estado e Secretário dos Transportes, encarecendo a construção de uma Estação Rodoviária, no Distrito de Ivatê, no Município de Umuarama. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de louvor a Sra. Maria Cândida Abrahão, pelo profícuo trabalho que vem desenvolvendo à

frente do Instituto Paranaense de Cegos. -
Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Governador do Estado, encarecendo informações sobre os gastos publicitários realizados durante a gestão do Governo João Elísio. - Encerrada a discussão.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - (Pela Ordem)
Sr. Presidente, solicito verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) A Mesa defere e irá proceder a verificação de votação.

O SR. ANTÔNIO BELINATI (Pela Ordem) Eu requeiro a chamada nominal dos Srs. Deputados, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) A Mesa defere e solicita ao Sr. 1.º Secretário que proceda a chamada nominal dos Srs. Deputados.

(É procedida a chamada nominal)

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Sr. Presidente, eu pediria à Mesa que desse

ao Plenário o conhecimento da presença de Deputados, por bancada, por favor.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) 32 Srs. Deputados responderam à chamada nominal.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, peço, Pela Ordem, para que seja fornecido o resultado por bancada.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Não tenho condições, Sr. Deputado, no momento, de fazer esta contagem aqui.

Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam queiram levantar-se.

Os Srs. Deputados que rejeitam, permaneçam como estão. - Nenhum Deputado rejeita. Quinze aprovam.

Não há "quorum" para prosseguimento da sessão.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para quinta-feira, dia 26, às 10:00 horas, com a Ordem do Dia já anunciada na sessão anterior.

Marca, ainda, uma Sessão Extraordinária para logo após, também com a Ordem do Dia já anunciada.

Levanta-se a sessão.